“AINDA BEM QUE É VOCÊ”: VÍNCULO E HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

“GOOD THING IT'S YOU”: BOND AND HUMANIZATION IN PRENATAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE (EXPERIENCE REPORT)

Erikles Alves da Silva [1]; Denise Fernandes de Angelis[2]; Michelle Juliana Vieira Gomes [3]

[1]Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparício Carvalho – Fimca, eriklealves689@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/2574293898892428; [2]Enfermeira Especialista, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparício Carvalho – Fimca, prof.denise_deangelis@fimca.com.br, http://lattes.cnpq.br/4610545587520859; [3] Enfermeira Especialista, Mestranda, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparício Carvalho – Fimca, michellejulianavieira@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/2273098209630423.

10.37157/fimca.v13i1.1214

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção do cuidado integral à saúde materno-infantil, destacando-se o acompanhamento pré-natal como estratégia essencial para prevenção de agravos, promoção da saúde e fortalecimento do vínculo entre profissionais e gestantes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de enfermagem durante práticas supervisionadas na assistência pré-natal em Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Velho/RO, enfatizando a importância da humanização e da construção de vínculo no cuidado às gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências acadêmicas durante práticas supervisionadas do curso de Enfermagem realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS), em Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Porto Velho, Rondônia. As atividades ocorreram durante seis meses, totalizando 384 horas de estágio supervisionado. As vivências envolveram o acompanhamento da assistência ao pré-natal de baixo risco durante os diferentes períodos gestacionais, incluindo acolhimento, escuta qualificada, orientações em saúde, avaliação clínica das gestantes, solicitação e acompanhamento de exames laboratoriais, além de ações educativas voltadas à promoção da saúde materno-infantil. O estudo fundamentou-se na reflexão crítica sobre as vivências acadêmicas durante as consultas de enfermagem**.** **Resultados e Discussão:** Observou-se que a assistência pré-natal ultrapassa procedimentos técnicos, configurando-se também como espaço de acolhimento emocional, escuta ativa e fortalecimento da confiança entre profissional e paciente. Evidenciou-se que a construção de vínculo terapêutico favorece maior adesão das gestantes às consultas e fortalece a continuidade do cuidado. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais do acadêmico de enfermagem, ampliando a compreensão acerca da integralidade do cuidado na APS. **Conclusão:** A humanização e o vínculo representam elementos essenciais na assistência pré-natal, favorecendo relações mais acolhedoras, resolutivas e centradas nas necessidades das gestantes, além de fortalecerem a formação acadêmica e profissional do estudante de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Cuidado de Saúde Primário, Humanização da Assistência, Qualidade da Assistência à Saúde, Relações Enfermeiro-Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) plays a fundamental role in promoting comprehensive maternal and child healthcare, with prenatal follow-up standing out as an essential strategy for preventing health problems, promoting health, and strengthening the bond between healthcare professionals and pregnant women. **Objective:** To report the experience of a nursing student during supervised practices in prenatal care at Basic Health Units in the city of Porto Velho, Rondônia, Brazil, emphasizing the importance of humanization and bond-building in the care provided to pregnant women. **Methodology:** This is a descriptive study, classified as an experience report, developed from academic experiences during supervised nursing practices carried out in Primary Health Care (PHC) at Basic Health Units located in Porto Velho, Rondônia, Brazil. The activities were conducted over six months, totaling 384 hours of supervised internship. The experiences involved the follow-up of low-risk prenatal care throughout different gestational periods, including welcoming practices, qualified listening, health education, clinical assessment of pregnant women, request and monitoring of laboratory tests, as well as educational actions aimed at promoting maternal and child health. The study was based on critical reflection on the academic experiences developed during nursing consultations. **Results and Discussion:** It was observed that prenatal care goes beyond technical procedures, also constituting a space for emotional support, active listening, and strengthening trust between healthcare professionals and patients. The construction of a therapeutic bond favored greater adherence of pregnant women to consultations and strengthened continuity of care. Furthermore, the experience contributed to the development of technical, ethical, and communication skills in the nursing student, broadening the understanding of comprehensive care within PHC. **Conclusion:** Humanization and bond-building are essential elements of prenatal care, promoting more welcoming, respectful, and patient-centered relationships while contributing to the academic and professional development of nursing students.

Keywords: Humanization of Assistance, Prenatal Care, Nurse-Patient Relations**,** Primary Health Care, Quality of Health Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pelo desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde de forma integral e contínua, conforme estabelecido pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017). Segundo Ribeiro e Cavalcanti (2020), a APS atua como coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços ofertados na Rede de Atenção à Saúde (RAS), desenvolvendo práticas assistenciais voltadas às necessidades da população em território definido.

Nesse contexto, o acompanhamento do pré-natal destaca-se como importante estratégia de cuidado à saúde materno-infantil, permitindo identificação precoce de riscos gestacionais, monitoramento das condições de saúde da gestante e fortalecimento das ações educativas voltadas à promoção da saúde (Mendes *et al.,* 2020). França, Ferreira e Ramos (2024) demonstram que práticas humanizadas e relações interpessoais baseadas na confiança favorecem maior adesão das gestantes às consultas e contribuem para qualificação da assistência ofertada.

Para BRASIL (2012) e Ribeiro, Oliveira e Oliveira (2023), quando se trata do contexto obstétrico, as diretrizes voltadas à humanização do pré-natal reforçam a necessidade de assistência integral, respeitosa e centrada nas necessidades das gestantes reconhecendo a importância da escuta ativa e a do cuidado individualizado durante o acompanhamento gestacional.

Estudos como de França, Ferreira e Ramos (2024), apontam que a consulta de enfermagem ultrapassa a realização de procedimentos técnicos, estabelecendo vínculo terapêutico, aumentando a confiança da gestante no serviço de saúde, ampliando a efetividade das ações desenvolvidas em prol da mesma e fortalecendo a continuidade do cuidado.

No contexto da graduação em enfermagem, o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde favorece a vivência prática do cuidado, permitindo ao discente aperfeiçoar habilidades assistenciais, fortalecer a comunicação interpessoal e compreender a importância da atuação humanizada frente às demandas apresentadas pela população. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de enfermagem durante a assistência pré-natal em duas Unidades Básicas de Saúde, enfatizando a importância do vínculo e da humanização no cuidado às gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências acadêmicas durante práticas supervisionadas do curso de Enfermagem realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS), em Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Porto Velho/RO. As atividades ocorreram durante seis meses, correspondendo a um total de 384 horas de estágio supervisionado, realizadas de segunda a quinta-feira, no período das 7h30 às 11h30.

O relato de experiência fundamenta-se na reflexão crítica sobre as vivências acadêmicas durante a assistência prestada às gestantes acompanhadas pela unidade, considerando situações relacionadas ao acolhimento, à escuta ativa e a construção de vínculo entre profissional e paciente durante as consultas de pré-natal. Nesse contexto, destaca-se que o relato de experiência constitui importante ferramenta metodológica para descrição e análise de vivências acadêmicas e profissionais, favorecendo reflexões durante as práticas desenvolvidas no

serviço de saúde (Bandeira *et al.,* 2020).

O presente estudo respeitou os princípios éticos relacionados à confidencialidade, privacidade e anonimato das gestantes acompanhadas durante as vivências acadêmicas, não havendo divulgação de informações que possibilitassem sua identificação. Por tratar-se de um relato de experiência baseado em atividades acadêmicas supervisionadas, não foi necessário coleta de dados para fins de pesquisa nem intervenções além das atividades assistenciais inerentes ao estágio ou exposição de dados pessoais das pacientes. O estudo dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

As vivências foram realizadas no contexto da assistência ao pré-natal de baixo risco, envolvendo acompanhamento de gestantes durante consultas de enfermagem referentes ao primeiro, segundo e terceiro trimestre gestacional. Durante o estágio supervisionado, foram desenvolvidas atividades relacionadas ao acolhimento, escuta qualificada, orientação em saúde, solicitação e acompanhamento de exames laboratoriais conforme protocolos institucionais, avaliação clínica das gestantes, orientações quanto à alimentação e hábitos saudáveis, além de ações educativas voltadas à promoção da saúde materno-infantil.

Para embasamento teórico e científico do estudo, foram utilizados artigos científicos em português, inglês e documentos oficiais do Ministério da Saúde, sem delimitação de marco temporal, com a finalidade de fortalecer a discussão proposta e proporcionar maior fundamentação e compreensão sobre a humanização da assistência, vínculo terapêutico e do cuidado no pré-natal na Atenção Primária à Saúde.

DISCUSSÃO

Durante os seis meses de estágio supervisionado na APS, foi possível acompanhar as gestantes nas diferentes fases gestacionais, com perfis socioeconômicos variados, bem como múltiplas demandas relacionadas ao período gravídico. Além dos aspectos clínicos, observou-se que a maioria das consultas eram permeadas por dúvidas, inseguranças e necessidades emocionais que exigiam dos profissionais uma postura acolhedora e comunicativa, uma vez que durante as consultas, muitas vezes, representavam um espaço privilegiado para expressão de dúvidas, sentimentos e necessidades relacionadas ao período gestacional.

A experiência permitiu acompanhar de forma longitudinal diferentes demandas apresentadas pelas gestantes durante o período gestacional, possibilitando compreensão de aspectos relacionados à humanização assistencial, construção de vínculo terapêutico e a importância da comunicação no cuidado em saúde. Nesse contexto, as práticas supervisionadas em serviços, especialmente na APS, ampliam competências técnicas, comunicacionais e éticas, promovem reflexão crítica sobre a prática e aproximam estudantes e profissionais da realidade assistencial. A qualidade dessa experiência depende fortemente de supervisores preparados, de espaços de reflexão ética e de participação ativa em situações reais de cuidado (Carvalho *et al.,* 2021).

Nas primeiras semanas de estágio, um dos principais desafios enfrentados foi a insegurança durante a condução das consultas de enfermagem. Embora o conhecimento teórico fornecesse suporte para a realização das atividades previstas nos protocolos assistenciais, a interação direta com as gestantes exigia habilidades comunicacionais e tomadas de decisões que ainda estavam no processo de desenvolvimento. A supervisão dos preceptores foi fundamental para fortalecer a confiança e proporcionar maior segurança durante os

atendimentos, possibilitando o amadurecimento profissional, com a junção da teoria e a condução da consulta durante a prática.

Logo, a experiência possibilitou evidenciar que a assistência do pré-natal ultrapassa a realização de procedimentos técnicos e atividades burocráticas, configurando-se também como espaço de acolhimento, escuta e construção de vínculo entre profissional e paciente. Nesse contexto, observou-se que atitudes relacionadas à comunicação acessível, atenção às demandas individuais e escuta qualificada contribuem significativamente para fortalecimento da confiança das gestantes durante o acompanhamento do pré-natal (Lognos *et al.,* 2024).

A produção científica recente sustenta que a humanização da assistência é central para qualificar o cuidado obstétrico, justamente porque as gestantes vivenciam medos, dúvidas, ansiedade e outras demandas emocionais que vão além do biológico. O foco desloca-se de "apenas resultado físico" para uma experiência positiva, segura e emocionalmente amparada (Landeiro *et al.,* 2025). Para BRASIL (2013), a Política Nacional de Humanização (PNH) propõe valorização dos sujeitos envolvidos no processo de cuidado, fortalecendo práticas baseadas no acolhimento, responsabilização e construção de vínculos no âmbito do SUS.

Durante as consultas, notou-se que muitas gestantes manifestavam preocupações relacionadas ao desenvolvimento fetal, ao parto e às alterações corporais decorrentes da gravidez. Em diversas situações, o tempo dedicado à escuta ativa e aos esclarecimentos mostrou-se tão importante quanto os procedimentos clínicos realizados, evidenciando que o cuidado no pré-natal ultrapassa a barreira de acompanhamento biológico e envolve suporte emocional contínuo, favorecendo a criação de vínculo entre profissional e paciente.

Nesse sentido, a experiência permitiu compreender que o estabelecimento de vínculo terapêutico favorece maior proximidade entre as partes, criando uma aproximação entre o profissional de saúde e a gestante, contribuindo para a adesão das consultas e fortalecimento da continuidade do cuidado. Mendes *et al.,* (2020) destacam que a qualidade da assistência do pré-natal não deve ser avaliada apenas pela realização de exames e procedimentos clínicos, mas também pela capacidade dos profissionais promoverem cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades das gestantes.

As vivências acadêmicas possibilitaram a compreensão de que muitas gestantes buscavam não apenas atendimento clínico, mas acolhimento emocional e escuta ativa diante das mudanças físicas, sociais e psicológicas vivenciadas durante a gravidez. Tal percepção, aproxima-se do estudo de Ribeiro, Oliveira e Oliveira (2023), que afirmam que a consulta de enfermagem no pré-natal representa importante espaço de apoio emocional, orientação e promoção da autonomia da gestante.

Entre as consultas cotidianas, uma situação marcou significativamente minha formação acadêmica. Em determinado dia de atendimento, uma gestante chegou à unidade para sua consulta de rotina no pré-natal e perguntou à equipe se eu estaria realizando as consultas naquele dia. Ao ser informada positivamente, demonstrou satisfação e relatou sentir-se acolhida durante os acompanhamentos realizados anteriormente. Lachtim *et al.,* (2023) compreendem que o vínculo terapêutico estabelecido durante as consultas de pré-natal favorece maior confiança entre profissional e gestante, garantindo impacto, empatia e comunicação nas consultas.

Embora aparentemente simples, essa situação provocou profunda reflexão sobre a construção de vínculo terapêutico e sobre o impacto das

atitudes de acolhimento e escuta ativa nas percepções das usuárias acerca da assistência recebida. Outro aspecto relevante observado durante a experiência, foi a contribuição do estágio supervisionado para a formação acadêmica e profissional do estudante de enfermagem, uma vez que a inserção contínua na APS possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais, além de ampliar a compreensão acerca da integralidade do cuidado e a importância das relações interpessoais na assistência prestada.

Apesar das experiências positivas, alguns desafios foram vivenciados durante o estágio. Entre eles, destacaram-se a ansiedade inicial diante das responsabilidades assistenciais, a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação adaptadas às diferentes realidades das gestantes e as limitações impostas pela elevada demanda de atendimentos na unidade. Tais situações exigiram constante adaptação e contribuíram significativamente para o amadurecimento acadêmico-profissional.

Carvalho *et al.,* (2021) apontam que experiências práticas na Atenção Primária, favorecem o maior desenvolvimento da autonomia acadêmica e fortalece a formação humanística dos estudantes da área da saúde. Dessa forma, compreende-se que a humanização da assistência no pré-natal representa elemento essencial para o fortalecimento integral na APS, contribuindo para a construção de relações mais acolhedoras, respeitosas e centradas nas necessidades das gestantes.

CONCLUSÃO

A experiência possibilitou reconhecer que a humanização e a construção de vínculo constituem elementos fundamentais para o cuidado pré-natal, favorecendo relações mais acolhedoras, respeitosas e centradas nas necessidades das gestantes. Além disso, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais essenciais à formação do enfermeiro. O contato contínuo com as gestantes permitiu desenvolvimento de habilidades comunicacionais, fortalecimento da autonomia acadêmica e ampliação da percepção acerca da importância do cuidado integral e humanizado.

Ademais, a experiência reforçou o papel do enfermeiro como profissional fundamental na promoção da saúde materna e no estabelecimento de assistência qualificada dentro da APS. Como limitação, destaca-se que as reflexões apresentadas decorrem de vivências desenvolvidas durante estágio supervisionado em unidades específicas da Atenção Primária à Saúde do município de Porto Velho/RO. Dessa forma, as experiências relatadas refletem particularidades do contexto assistencial acompanhado, não representando necessariamente outras realidades dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Carmem Layana Jadischke et al. Relato de experiência do estágio supervisionado em enfermagem: um olhar para o processo de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 101503-101512, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21936/17506. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017. Acesso em: 27 maio 2026.

CARVALHO, Brenda da Rocha; SANTOS, Taíse Rocha; FERREIRA, Liliane Machado; DOURADO, Gisele Gomes; ROCHA, Giovana Alecrim; VIEIRA, Nandiara Nunes; MARQUES, Afonso Nunes; DUARTE, Iago Araújo; SILVA, Eveline Souza da; BORGES, Adriano da Silva. Estágio Curricular Supervisionado I: a atuação do acadêmico de Enfermagem na realidade da ESF em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, p. e198101018595, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18595. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18595. Acesso em: 27 maio 2026.

FRANÇA, V. B. de; FERREIRA, S. K.; RAMOS, T. de F. Humanização da assistência durante o pré-natal na atenção primária em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v. 10, n. 3, p. 2033-2048, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.12766. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12766. Acesso em: 27 maio 2026.

LACHTIM, S. A. F. et al. Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 87-97, 2023. DOI: 10.18569/tempus.v16i4.3060. Disponível em: https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/3060. Acesso em: 27 maio 2026.

LANDEIRO, F.; SILVA, M.; VEIGA E MOURA, C. et al. Human-centered design and maternity care: is this a possible interplay? a systematic review. **BMC Pregnancy and Childbirth**, Londres, v. 25, art. 261, 2025. DOI: 10.1186/s12884-024-07119-1. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-024-07119-1. Acesso em: 27 maio 2026.

LOGNOS, B.; OUDE ENGBERINK, A.; GONZALEZ, L. et al. Atendendo às necessidades de mulheres grávidas em situações socialmente vulneráveis: um estudo qualitativo fenomenológico. **Heliyon**, Londres, v. 10, n. 3, e24881, 2024. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e24881. Disponível em: https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(24)00912-5?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS2405844024009125%3Fshowall%3Dtrue. Acesso em: 27 maio 2026.

MENDES, R. B. et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.13182018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/?lang=pt. Acesso em: 27 maio 2026.

RIBEIRO, Silvia Pereira; CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares. Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1799-1808, maio 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-

81232020255.34122019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/VJ9syfhhdCSqVHH4TbyxTJh/?lang=pt. Acesso em: 27 maio 2026.

RIBEIRO, Maria Eduarda Alves; OLIVEIRA, Sandy Sinfronio de; OLIVEIRA, Ruan Romis de. A assistência humanizada da equipe de enfermagem durante o pré-natal**. Scientia Generalis**, v. 4, n.2, p. 241-248, 2023. DOI: https://doi.org/10.22289/sg.V4N2A20. Disponível em: https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/515. Acesso em: 28 maio 2026.